

VOL01 2012
Galeria de Arte Urbana

GAU

Nas Paredes...
Mostra 2012
ParizOne



Nas Paredes...

Júlio de Matos - C.H.P.L.

Evocando o dia mundial da saúde mental, iniciaram-se no passado dia 10 de Outubro, as intervenções artísticas no muro do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa, à Rua das Murtas. No âmbito de uma parceria entre a Galeria de Arte Urbana e a administração daquele Hospital, convidaram-se os criadores Aspen, Eime, José Carvalho, Mar, Miguel Ayako, Nark, Nomen, Odeith, Robô, Slap e Smile, a produzirem algo do que sabem fazer melhor – o rosto. Se nas palavras de José Gil, “Um retrato é sempre uma multidão”, se em cada face se encontram inúmeras faces, então muitos de nós estaremos representados neste que será o maior muro dedicado à arte urbana na cidade de Lisboa, com cerca de 1km de extensão. Posteriormente, os troços do muro ainda não trabalhados e acreditem que são muitos, serão abertos a outras propostas de intervenção artística.



Nomen



Smile



Ayako



Mar



Nark



José Carvalho



Odeith



Slap

Lisbon Wall

Finalmente Lisboa possui um muro totalmente dedicado às práticas do graffiti. A gestão deste espaço destinado a intervenções autorizadas, será conjuntamente assegurada pela GAU e por alguns dos mais reconhecidos writers nacionais. As propostas artísticas para este local, poderão ser enviadas para o e-mail lisbonwall@gmail.com e gau@cm-lisboa.pt. Através da legalização desta parede, a GAU procura não apenas envolver a comunidade artística empenhada em registos caligráficos, mas também sensibilizar um público mais vasto para o reconhecimento da arte urbana enquanto expressão a considerar no espaço público.

Com o objetivo de promover os distintos discursos, técnicas e tendências da arte do aerossol, valorizando as competências e a criatividade dos artistas participantes, lançamos o convite a todos os interessados a visitarem o local onde já decorreram os eventos aqui destacados.

Boogie Down Lisbon

Entre os dias 14 e 15 de Julho, concretizou-se no mesmo muro municipal, o “Boogie Down Lisbon” como evento que inaugurou o “Lisbon Wall” e que reuniu alguns artistas nacionais – Bray, Chure, Creyz, Mar, Myster, Nark, Nomen, Odeith, ParizOne, Qué?, Ram e Rote.

Dedicada ao tema da cidade de Lisboa, esta iniciativa foi co-organizada pela Galeria de Arte Urbana que se encontra sob a tutela do Departamento de Património Cultural da CML, e pelo writer ParizOne.

Writer's Delight

Durante o mês de Setembro, decorreu o “Writer's Delight”, evento promovido pela Dedicated Store Lisboa, que envolveu diversos apoios, entre eles o da Galeria de Arte Urbana. “2001: A SPACE ODYSSEY” foi a temática escolhida para este ano e a iniciativa concretizou-se nas paredes da Calçada do Lavra e naquele muro municipal, situado na Rua Cais de Alcântara. O Writer's Delight contou com a participação de um conjunto não só de autores nacionais – Blast, Odeith, ParizOne, Qué?, Slap, Travis, Vile e Walk –, mas também estrangeiros – Chas, Esko, KJ263, Lenor, Les Gens, Maestro, Morta, Narc, Nask, Semor, Seick, Utopia e Zoer –, abrindo-se assim o “Lisbon Wall” à comunidade internacional.



Boogie Down Lisbon | Rua Cais de Alcântara



Mar | Boogie Down Lisbon



Rote | Boogie Down Lisbon



Odeith | Boogie Down Lisbon

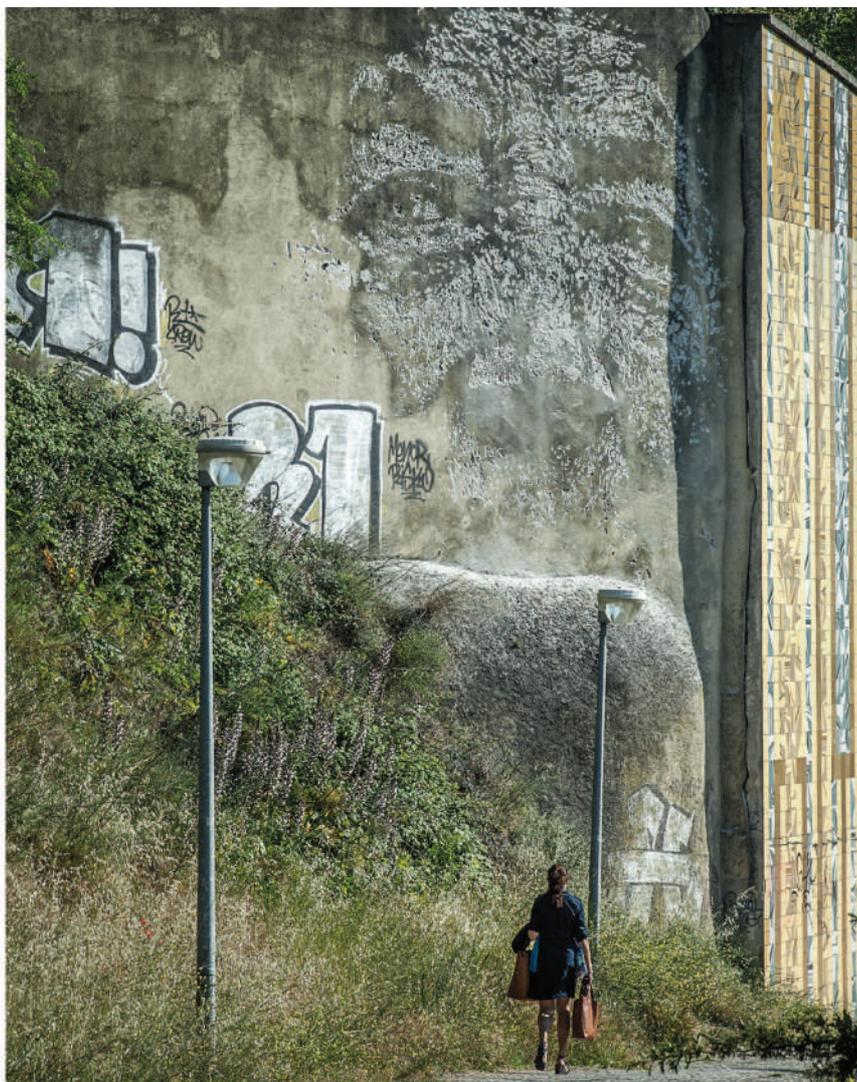


Chas, Jeas, Lenor, Narc, Nask, Semor, Slap, Utopia, Zoer | Writer's Delight 2012

Nas Paredes...

As últimas de Vhils em Lisboa

Recentemente Lisboa recebeu novas peças de Alexandre Farto aka Vhils, em ambiências tão distintas como a da velha e pitoresca Alfama, a da torre do Edifício-Escola da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses ou ainda a de uma parede contígua aos painéis azulejares da autoria de João Abel Manta, na Avenida Calouste Gulbenkian. Elaboradas em Maio, por ocasião da sua mostra individual na Agência Vera Cortês, as obras confirmam a persistência de Vhils na perscrutação do que uma efígie de cimento pode trazer de humano à contemplação da cidade. Os rostos anónimos continuam assim, a emergir nas paredes do autor, por vezes com a discrição de uma concreção de sal que cristalizou à superfície, outras com o dramatismo de uma explosão que esventrou o reboco. Como uma flor no asfalto, mas desta feita no cimento, expressa-se uma certa luz no olhar dos representados e o espaço envolvente por sua vez, parece assimilar rapidamente estas criações, limitando-se Alexandre, de algum modo, a revelar o que já ali existia.



B. Shanti | Captain Borderline

"The investors and the Eurogame" é o título da peça produzida por B.Shanti da crew alemã Captain Borderline, tendo sido executada com o apoio da Galeria de Arte Urbana, num muro municipal localizado na Av. das Forças Armadas, em Agosto passado. A obra deste autor é marcada pelas mensagens de cariz social e político, opção crítica que se reflete neste seu primeiro mural executado em Lisboa. Sob o fundo de um sol raído disfarçado em moeda de um euro, dois jogadores lançam as peças das capitais europeias, numa nova etapa do xadrez internacional. Os Captain Borderline actuam há cerca de uma década na cena da arte urbana internacional, composta por A.Signl, Marcelos Wallace, 666 e B.shanti, encontrando-se ligados à organização do City Leaks - Cologne Urban Art Festival.



...Além das Paredes

Reciclar o Olhar

Esta campanha foi galardoada com “Ouro” na 14ª edição do Festival do Clube do Criativos de Portugal e com o Leão de Bronze na categoria de Relações Públicas em Cannes, prémios atribuídos ao nosso parceiro Torke. Dando sequência à popularidade alcançada em fases anteriores, decorreu entre 11 de Junho e 4 de Julho a 4ª edição da iniciativa “Reciclar o Olhar”, compreendendo intervenções artísticas em 15 novos vidrões, espalhados por toda a cidade. E novamente, as proveniências das propostas e a diversidade de discursos são assinaláveis. Desde um conjunto de crianças de um infantário, a um grupo de escuteiros, ao terceiro vidrão de Hugo Lucas e ao primeiro de Nicolae Negura entre outros iniciados e recorrentes, a presente leva de trabalhos reafirma o “Reciclar o Olhar” como um exercício de cidadania artística. A este lote dos vidrões, juntam-se os 3 pintados na Rua Nova do Carvalho pelo coletivo composto Vasco Pinto Coelho, João Maria Borges e Miguel Coelho, por Afonso Freitas de Oliveira e ainda por Chure, no âmbito da votação promovida pela GAU no facebook, destinada a eleger os trabalhos mais populares, tendo contado com cerca de 17.000 likes.



Segue a arte e logo verás o rio!

Na senda da diversificação de suportes e respondendo a um desafio lançado pelo Festival TODOS, a GAU promoveu em Setembro, com o apoio da EDP, uma intervenção de arte urbana num conjunto de armários técnicos existentes ao longo do eixo delineado pela Rua de São Bento | Rua do Poço dos Negros | Largo Conde Barão | Rua D. Luís I | Av. 24 de Julho.

A intervenção artística foi realizada pelo coletivo UAT - União Artística do Trancão e baseou-se na diversidade de culturas que convivem nesta área da cidade, evocada por um conjunto de máscaras de inspiração étnica. “Segue a arte e logo verás o rio!” traçou assim, entre vielas e becos, o fio de um percurso feito de pequenos grandes apontamentos artísticos que nos conduzem ao Tejo, lugar de partida para o mundo.



Mostra 2012

Diversidade confirmada

Apanhamos o elevador nos Restauradores. Subimos a Calçada, a que chamam da Glória, e chegamos aos painéis da GAU. São sete, quase todos com o formato de um outdoor, que se encontram em plena rua, o lugar onde se privilegia a arte urbana. Desta vez, exibem os trabalhos da Mostra de Arte Urbana 2012, na qual se cruzam nacionalidades, formações, discursos e técnicas. Talvez seja a Mostra mais eclética que a Galeria já recebeu.

Logo no primeiro painel, ao topo da Calçada, Vanessa Teodoro, já com um percurso que implica diversas participações em iniciativas da GAU, convidou Pedro Zamith para um choque de titãs. Pelo lado dele, encavalitam-se figuras de esgar grotesco e paleta esfusiante que colidem com uma avalanche a preto e branco, de divas, deusas e outros monstros, pelo lado dela. “Achei gira a união dos diferentes mundos(...) – uma batalha épica entre a cor e o preto e branco, entre uma nova geração street e uma outra mais de galeria.” nas palavras da também conhecida por Super Van.

Depois surge um burburinho de palavras italianas. Sonia Piedad Marinangeli e Elisa Placucci, a dupla To/Let de Bolonha, vão pintando o segundo painel. Sónia revela, o que de algum modo já sabíamos – “pensámos num projeto que era um pouco uma reflexão sobre a crise que está a atingir toda a Europa, que está a atingir também a Itália. Surge uma grande mão que descobre uma casa e lança o caos. As pessoas estão assustadas e tentam fugir.” Pequenos e frágeis barcos de papel flutuam em águas negras.

“Os vidrões tornaram-se um vício” confessa Hugo Lucas que já pintou três na cidade, dentro da campanha “Reciclar o Olhar” também desenvolvida pela GAU. E porque não trabalhar na Calçada da Glória? - pensou Hugo. O Júri da Mostra concordou e elegeu a sua proposta para o terceiro painel. “Ela representa o estado das coisas. Comem-se todos, uns aos outros, aparece sempre um peixe maior a comer um outro que compra submarinos. E há sempre um que se lixa, o mais pequenino, que no fim não tem nada para comer e é comido pelos maiores.” Pois, o tema da crise está muito presente na Mostra, ainda que neste trabalho, enleada em tranquilas ondas azul céu.

Tal como uma criança, o ilustrador romeno Nicolae Negura vai pintado o seu planeta de sonho. Tal como uma criança, Nico apresenta-se num

português hesitante e diz que “ter um espaço para pintar na rua é muito bom. Não encontrei noutros países espaços como este.” “As a Child” é o título da sua obra e tal como crianças, descobrimos na sua peça, uma lamparina mágica, um dragão alado, uma lua de chapéu alto, uma garrafa com uma mensagem, um menino que espreita num barco de papel, adultos que tombam deste universo de fantasia para a realidade.

O que será uma casa feita de letras? Uma biblioteca? Um poema com uma porta e uma janela? No único painel vertical da GAU, Marcelo Dantas, ao realizar a sua primeira produção artística de rua, “conta um pouco os tempos que vivemos, conturbados e que levam para uma necessidade grande de reflexão, de repensar uma série de pressupostos do nosso dia-a-dia, do nosso sistema, da nossa realidade. (...) E o tema – pinta as ruas de branco para um novo começo – está relacionado com isso, o de começar qualquer coisa e é também o meu começo.”

Por fim, já no Largo da Oliveirinha, surgem os dois últimos painéis, onde João Samina é vizinho de Zana Moraes. Através de um extenso stencil, João afirma - “O que vou fazer aqui vem basicamente no seguimento dos meus trabalhos, representar mais uma figura que nos possa de alguma maneira, suscitar alguma dúvida do que é, de quem é, do que se passa e do que quer dizer. Tentando confrontar as pessoas olhos nos olhos de que o graffiti, a arte urbana, a street art não são vandalismo e não são coisas más.” Por sua vez, Zana, a ilustradora que começou trabalhar na rua, pintando vidrões, conta a história de “um pássaro que vive lá em cima no poleiro e que de vez em quando, com os seus voos rasantes, vem e distribui alguma comida por nós peixinhos que estamos cada vez mais amanhados e só falta mesmo cortarem-nos às postas.”

Mas a arte urbana não se encerra nestes últimos painéis, propaga-se pelo Largo, nas estruturas de pintura livre que a GAU instalou. Ali pode-se trabalhar a qualquer hora, em qualquer dia da semana, sempre que surgir a vontade de colorir a cidade. E ali a palavra de ordem é a renovação, constante, imparável, ainda que algumas peças permaneçam por respeito da comunidade. Lugar de experimentação, laboratório de expressões, o Largo da Oliveirinha é um lugar aberto a todos. A todos os conscientes da sociedade onde habitam hoje. A todos os atentos à crise que enfrentam hoje. A todos os livres no modo de expressão que adoptam hoje. A todos os distintos na origem que afirmam hoje, os autores da Mostra de Arte Urbana 2012 e os presentes nas estruturas de pintura livre, confirmam a renovação, a atualidade, a veemência dos discursos da street art na cidade de Lisboa. Portanto, todos à Calçada da Glória, pois todos nós, de algum modo, estamos ali representados.





Painel 1 | Pedro Zamith + Vanessa Teodoro



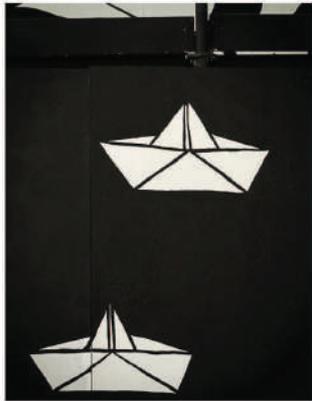
Pedro Zamith



Vanessa Teodoro



Pedro Zamith + Vanessa Teodoro



To/Let



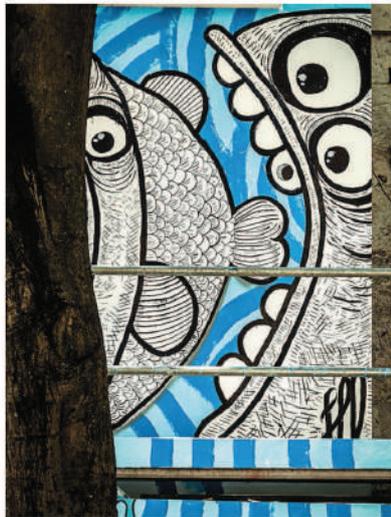
To/Let



Painel 2 | To/Let



Painel 3 | Hugo Lucas



Hugo Lucas



Nicolae Negura



Painel 4 | Nicolae Negura



Marcelo Dantas



Panel 5 | Marcelo Dantas



Panel 6 | João Samina



João Samina



Zana Moraes



Zana Moraes



Panel 7 | Zana Moraes

Palestras

Aula

Apresentação da estratégia da Galeria de Arte Urbana na licenciatura em Ciências da Cultura - Especialização em Comunicação e Cultura, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Tertúlia I E se a Rua Fosse Minha

E se a rua fosse minha? E se toda a cidade fosse uma galeria? Seria esta uma cidade mais humana e feliz? Sobre estas e muitas outras interrogações, refletiram alguns street artists nacionais com moderação da GAU, no âmbito do Festival Futuro Agora organizado pela Restart.

Ignite

Nesta segunda edição do Ignite municipal, a GAU exibiu uma apresentação intitulada "Mãe, posso pintar um vidro?", divulgando o seu programa de objetivos para Lisboa.

Seminário "Artigo 13º"

A GAU respondeu ao convite da C.M.Loures para participar na quinta edição do Seminário "Artigo 13º", procurando reiterar a arte urbana como forma de participação cívica na dimensão artística do espaço público.

Exposição "Geografias"

Na sequência da exposição "Geografias", realizou-se um encontro informal com os artistas Rodrigo Hernández e Parks, o antropólogo Ricardo Campos, a artista visual Cristina Zabalaga, elementos da casa América Latina e da GAU. Durante a conversa, debateram-se ideias sobre arte e intervenções no espaço público.

Congresso Nacional de Marketing

A Galeria de Arte Urbana marcou a sua presença no Congresso Nacional de Marketing. Sobre o tema das "Indústrias Criativas" debateram-se ideias, procurando responder-se à questão de como as expressões artísticas podem ser um motor para a afirmação de marcas e para o desenvolvimento económico. Realizado na Universidade Católica de Lisboa, o evento foi organizado pela APPM - Associação Portuguesa dos Profissionais de Marketing.

Summer School

Sob o lema das "New Social Networks and Creative Urban Culture", a GAU esteve presente na Pechakucha da Summer School "Cities are Us", realizada no ISCTE, com uma apresentação relativa às diferentes redes sociais, artísticas, geográficas, internacionais, virtuais, que alimenta ou em que participa

Festival Amadora BD 2012

No contexto do Festival realizou-se um debate sobre as ligações entre banda desenhada, arte urbana e património, no qual estiveram presentes Nelson Dona, director do Festival, o criador AkaCorleone e um elemento da Galeria de Arte Urbana.

Workshops

Palácio do Machadinho

Com o apoio da J.F. Santos-o-Velho e no âmbito do dia da Madragoa realizou-se um workshop sobre arte urbana, destinado ao público jovem deste bairro, com os criadores Tamara Alves e José Carvalho.

Festival MotelX

No contexto do Festival Internacional de Cinema de Terror de Lisboa, a GAU apoiou a organização de um workshop de arte urbana para realizadores que contou com a ajuda do writer Recan.

Lycée Français Charles Lepierre

Após um momento de alguma reflexão e sensibilização, também com o apoio do writer Recan, praticaram-se algumas técnicas de graffiti, tendo sido executada uma obra nas paredes da associação de estudantes. Iniciativa dos alunos do Lycée Français, integrou o programa da Semana de África, naquela instituição.

Eventos | Exposições

Festa dos 3 anos da GAU

A Galeria de Arte Urbana celebrou os seus três anos de atividade, numa festa comemorativa que abrangeu, entre outras iniciativas, o lançamento do site (galeriaurbana.com.pt) e do livro, bem como a inauguração da exposição Lowbrow, nos painéis da GAU.

Lá Vai Ela de Malaposta!

Organizada pela GAU na sequência de um convite do Centro Cultural da Malaposta, a exposição mostrou trabalhos de distintos registos e técnicas, realizados por algumas das mais notáveis street artists portuguesas.

Video Mapping

Através do apoio da GAU, concretizou-se a projecção nas ruínas do Pátio D. Fradique, dos trabalhos finais realizados na Masterclass em Video Projection Mapping 2.0, promovida pela EDIT.

3º Concurso de Graffiti Almada

Na 3ª edição do Concurso de Graffiti de Almada, um elemento da GAU integrou o painel de jurados. O desafio contou com a participação de 6 concorrentes, tendo Mojojojo ganho o primeiro prémio.

Redes

Festival Internacional de Graffiti I Holanda

A GAU, ParizOne e Creyz participaram no evento internacional de Graffiti, em Haia e Eindhoven. A presença nestes eventos tem como objetivo, proporcionar o intercâmbio cultural, a troca de ideias e boas práticas sobre cultura e arte urbana ao nível da experiência de cada um dos países participantes.

European Tools for Intergenerational Solidarity and Social Inclusion I Itália

A GAU participou na ação de formação internacional "Sprays and Pencils" em Nápoles, no âmbito do Programa Comunitário Europeu "Youth in Action", que reuniu parceiros de sete países europeus – França, Grécia, Holanda, Hungria, Turquia e Portugal.

Visitas

Técnicos da C.M. de Marselha

No contexto da preparação da capital da cultura Marselha 2013, efetuou-se uma visita orientada pela GAU, dedicada ao tema do graffiti e da street art, com técnicos da Câmara Municipal daquela cidade francesa.

Junta de Freguesia da Reboleira

Realizou-se uma visita de arte urbana dirigida a um público sénior. O percurso pela cidade foi recebido com entusiasmo, pelos utentes do espaço Reboleira - Serviço de Apoio à Comunidade.

Lisboa Street Art

Realizou-se uma visita guiada de arte urbana na sequência de solicitação do Turismo de Lisboa, sobre a temática "Lisboa Street Art" com representantes de agências de comunicação e jornalistas suíços e austríacos.

Fundação Montags-Stiftung

Percorremos algumas das peças emblemáticas de arte urbana da cidade com um grupo da Fundação Montags-Stiftung, com sede em Bona, contando com a presença do seu fundador.





Entrevista com...

ParizOne

O intrépido ParizOne não pára! Consegue pintar 20 horas sem interrupção (é mesmo verdade, nós somos testemunhas...), consegue visitar dezenas de países por ano, consegue colorir sapatos, malas, colunas de som, carros, paredes, painéis, telas que flutuam ao vento (nós não fomos testemunhas desta, mas há quem o confirme...), consegue organizar eventos, trabalhar com marcas, gerir empresas, ter família, falar muito. Estão cansados só de ler, não é? Nós também. Não sabemos qual a fonte de energia que o abastece, mas ele é imparável na comunidade artística, desde 1999. Neste volume inaugural da revista da GAU, aqui ficam algumas das suas rápidas palavras. Obrigada por tudo Pariz.

1 - Como surgiu o teu tag? E quais foram as tuas primeiras experiências no mundo graffiti?

O meu tag como quase tudo na minha vida surgiu de uma forma super natural e espontânea, são letras que gosto particularmente e que juntas compuseram o nome que hoje me define enquanto artista e até mesmo pessoa. As minhas primeiras experiências foram feitas ao som do barulho das luzes intermitentes da noite, o verdadeiro resultado do que tinha pintado na noite anterior era visto e apreciado na manhã seguinte, a adrenalina, a falta de conhecimento, o jogo... veio despertar-me para algo novo, o processo foi constante e moroso, tags, throw ups, bombings, trains, ilegal e legal walls, passo a passo fui alcançando os skills e conhecimento.

2 - Até hoje, mantiveste-te sempre a produzir dentro de um discurso ligado à letra, ao graffiti. Qual o apelo, o que te dá gozo quando crias uma peça?

Tudo, a conceção geral da peça, do line mais fino ao mais grosso, o jogo de cores, o tamanho, o conceito ou tema que rodeia a peça, mas acima de tudo o estilo das letras, é o estilo que caracteriza um writer, que o define, eu chamo-lhe DNA. Penso que o facto de ser ilegível para o comum cidadão traz ao graffiti uma identidade única, por vezes não é bem vista, as pessoas sentem-se mais atraídas por aquilo que lhe é familiar, um rosto, uma caricatura, uma paisagem e graffiti enquanto letra torna-se abstrato e sem sentido, talvez porque está na rua pois o abstrato na galeria vale muito... Abstrato ou não, é uma arte que não se aprende através de nenhum sistema educativo, e apesar de estar à mercê de todos os olhares não está à mercê da compreensão de todas as mentes, isto fascina-me!

3 - Juntamente com Mr. Dheo e a convite da GAU, concebeste a exposição "7:00PM Deadly Sins" para os painéis na Calçada da Glória. Como foi o desafio de trabalhar então, com alguém como o Dheo que essencialmente concebe rostos em fotorrealismo? Desde já agradeço à GAU pelo convite e a oportunidade de trabalhar com o Mr. Dheo, o desafio tornou-se em um prazer, o Dheo veio a revelar-se uma pessoa muito fácil de trabalhar e o entendimento foi perfeito, entre mais risos que palavras fomos concebendo painel a painel, após uma corrida contra o tempo, pois tinha um compromisso fora de Portugal, os painéis foram finalizados, aquela mistura entre fotorrealismo e o lettering tinha muito para dar pensámos nós, e pensámos bem.



© Cátia Barbosa | 2010



© José Azevedo | 2010



© Torke | 2011

Este ano comecei a desenvolver com o Mr.Dheo um projeto que vai estar um pouco por todo o mundo, iniciamos este mesmo projeto em Frankfurt, apresentámo-nos como "ARMU-YAMA" uma expressão proveniente da Serra Leoa que significa "Walking Together".

4 - Entretanto a CML legalizou o muro da Rua Cais de Alcântara, dedicando-o nomeadamente às expressões caligráficas do graffiti. Para gerirem este muro que intitulámos "Lisbon Wall", convidámos-te a ti e a outros dois writers. Qual a importância desta iniciativa?

O Lisbon Wall vem a ser um "Amoreiras" legal, um espaço que realmente fazia sentido ter em Lisboa há muitos anos, dando espaço a writers para intervirem com murais produtivos no centro da cidade, quantas fábricas abandonadas podemos encontrar em Lisboa e arredores com pinturas de excelente nível que poucos poderão apreciar?

Quantas produções em paredes "legais" são limitadas pelo espaço existente?

Quantas ideias não passaram do papel por falta de parede?

Quantos writers provenientes dos quatro cantos do mundo pintaram nos arredores de Lisboa, mas nunca no centro, por falta de local?

Questões distintas para a mesma resposta, o Lisbon Wall vem desta forma contrapor estas tendências e oferecer assim aos writers um espaço, que venham mais!

5 - És um dos writers nacionais que mais participa em projetos no estrangeiro e mais promove a vinda de autores internacionais a Portugal. Qual a relevância dessa troca de experiências e da constituição de uma rede internacional ligada à arte urbana?

Evolução, conhecimento, troca de ideias, expansão do artista enquanto artista e pessoa, há sempre mais para lá do horizonte, existe mais para além daquilo que criamos e vemos ao nosso redor, focado nestas ideias viajo muito e trago comigo um pouco de tudo isto, ao receber no nosso País nomes sonantes do panorama mundial no que diz respeito ao graffiti. Faço com que estes bebam destas mesmas experiências e deixem cá um pouco do que são e do que fazem para os que ainda não tiveram a oportunidade de viajar, possam ver para lá de um monitor o que de melhor se faz pelo mundo, esperando que, tal como eu, enriqueçam a nível artístico.

6 - Que imagem tem atualmente a comunidade artística internacional da cidade de Lisboa?

O feedback é muito bom, Lisboa é Graffiti friendly como alguns lhes chamam, sinto que sentem um pouco de "inveja" pela maneira que Lisboa lida com o graffiti em geral, das oportunidades que temos tanto a nível de espaços, como aceitação.

Muitos desejam cá vir, outros não param de cá voltar, é com orgulho que digo, SOU DE LISBOA!

Obrigado a toda a equipa da Gau pelo excelente trabalho.



© GAU | CML | 2011



© GAU | CML | 2011



Observatório



Pantónio | Rua José Gomes Ferreira - Lisboa



Autor desconhecido | Avenida de Brasília - Lisboa



Aspen | Avenida Conselheiro Fernando de Sousa - Lisboa



Brandia Central | Ponte 25 de Abril - Lisboa



Autor desconhecido | Rua do Limoeiro - Lisboa



Eime | Rua Frei Manuel do Cenáculo - Lisboa



Tinta Crua | Avenida 24 de Julho - Lisboa



Faif | Avenida Conselheiro Fernando de Sousa - Lisboa

Publicações



Galeria de Arte Urbana 3 Anos

"(...) pela coletânea de imagens que aqui se reúne, firma-se novamente a finalidade da Galeria em sensibilizar para a riqueza e diversidade do património artístico e cultural de Lisboa e para a premência da sua salvaguarda enquanto herança a legar às gerações vindouras. (...)”

Publicado pela Câmara Municipal de Lisboa, disponível na Livraria Municipal.

Publicação digital a consultar em:

issuu.com/galeriadearteurbana/docs/livro_gau_3anos_web

CRONO | Lisboa Portugal | 2010-2011

Projeto desenvolvido com o apoio da Galeria de Arte Urbana.

Publicação digital a consultar em :

issuu.com/unidade/docs/crono_lisboa_2010-2011

Web



Graffuturism



Graffiti Analysis

Deixamos também os endereços de alguns sites e aplicações tanto nacionais, como internacionais, que constantemente consultamos e que sempre nos serviram quer como inspiração para as nossas próprias plataformas digitais, quer como referência para a heterogeneidade, a disseminação, a intensidade das autorias e dos discursos plásticos ligados ao graffiti e à street art. Este é um admirável mundo novo que aguarda o vosso olhar. Desfrutem!

Sites:

Stick2Target - stick2target.com

Unurth - unurth.com

Graffuturism - graffuturism.com

Bristol Street Art - bristol-street-art.co.uk

Graffiti Analysis - graffitianalysis.com

Geo Street Art - geostreetart.com

Editorial

A revista GAU, ao afirmar-se como um novo suporte comunicacional da Galeria de Arte Urbana, define como uma das suas principais finalidades o reforço da divulgação relativa às expressões do graffiti e da street art, coincidindo o seu lançamento, em versão papel e digital, com as duas exposições que se realizam anualmente nos painéis da Galeria, localizados na Calçada da Glória e no Largo da Oliveirinha, local de partida desta aventura artística. Em relação à sua estrutura e para além do destaque atribuído aos eventos organizados ou apoiados pela GAU, identificados em secções como “Nas paredes...”, “...Além das paredes” e “Megafone”, a revista contará com a referência a algumas das atividades a concretizarem-se num futuro próximo e com uma entrevista a um criador convidado. De salientar também a presença de um núcleo de fotografias representativas de alguns achados inesperados da arte urbana dispersa por essa Lisboa e de um cartaz não só com uma obra do artista entrevistado, mas também com imagens das intervenções executadas nos painéis da Galeria. Concebida no contexto da atuação do Departamento de Património Cultural da Câmara Municipal de Lisboa, a estratégia da GAU e necessariamente a sua revista, cumprem antes de mais a prioridade de promover a sensibilização para a salvaguarda do património artístico e cultural da cidade, mas também a de proporcionar à comunidade do graffiti e da street art a oportunidade de desenvolverem as suas expressões, técnicas e registos, numa Lisboa que se pretende livre, contemporânea e criativa.

Jorge Ramos de Carvalho
Diretor do Departamento de Património Cultural

Continua...

A concretização do tão aguardado projeto de Gonçalo Ribeiro Telles para a cidade de Lisboa, o conhecido Corredor Verde que liga o topo do Parque Eduardo VII a Monsanto, integrará intervenções de arte urbana concebidas por Ram e Klit, dois dos poucos street artists nacionais a desenvolverem um discurso plástico abstrato, que no seu caso vagueia entre as letras e as flores, a caligrafia e a natureza.

Niels Shoe Meulman e o seu reconhecido caligraffiti, deixará brevemente, no “Lisbon Wall” em Alcântara, um apontamento da sua escrita que simultaneamente evoca o ritual milenar dos caracteres japoneses, a tradição das capitais e dos textos presentes nos livros de horas medievais e a vivência do graffiti caligráfico, nascida nos Estados Unidos.

Última hora

A organização do Festival Amadora BD, lançou o desafio à GAU, para nesta edição de 2012, se associarem as figuras que habitam o universo da BD e as personagens que frequentam as expressões da street art. Esta ligação parece ser uma realidade que também se começa a configurar em Portugal, pelo que procuraremos materializá-la através dos autores AkaCorleone e Richard Câmara, nesta colaboração que julgamos ser bastante frutuosa.

Sim, o notável C215 esteve em Lisboa! O autor francês deixou-nos, como não poderia deixar de ser, alguns micro-vestígios do seu incontornável trabalho de stencil, entre portas e marcos do correio, mas ainda uma peça de empena, na Calçada da Pampulha, que contou com o apoio da GAU. Trata-se de um terno abraço de mãe e filho, com uma configuração escultórica que parece inscrever palavras sobre pedra.



Ficha Técnica

GAU vol 01 - Novembro 2012
Publicação semestral da Galeria de Arte Urbana
Edição da Câmara Municipal de Lisboa
Pelouro da Cultura
Direção Municipal da Cultura
Departamento de Património Cultural

Diretor - Jorge Ramos de Carvalho
Diretora Adjunta - Sílvia Câmara
Conselho Editorial - Inês Machado, José Vicente, Miguel Carrelo, Paulo Sales, Sílvia Câmara
Projeto Gráfico - GAU
Secretariado - Gracinda Ribeiro
Fotografia da capa - © José Vicente | GAU | CML | 2012 - Smile | C.H.P.L.
Fotografias - © José Vicente | GAU | CML | 2012 (exceto onde indicado)
Impressão - Textype
Tiragem - 1300 exemplares
Fonte - Helvetica
ISSN - 2182-777X
Depósito Legal - 351671/12
Distribuição - Gratuita
Contatos | Rua do Machadinho, nº 20, 1249-150 Lisboa | tel: 21 817 19 45 | gau@cm-lisboa.pt